

Dr. Anthony J. Tomasino, Os Dez Mandamentos

Sessão 8: Mandamento 7 – Não Adultério

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino em seu ensinamento sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 8, Mandamento 7 - Não adulterar.

Chegamos agora ao sétimo mandamento. Não adulterarás . Outro dia, eu estava trabalhando nesta palestra e pensei que talvez fosse interessante encontrar algumas anedotas engraçadas sobre adultério. E o fato é que existem dezenas e dezenas e dezenas, talvez até centenas.

Muitos deles são simplesmente variações dos mesmos temas, mas o adultério parece ser um pecado que não é levado muito a sério na sociedade, em sua maioria. Há, é claro, coisas que remontam a tempos antigos, e mesmo na época dos Contos de Canterbury, o adultério era um dos principais temas dos quais derivavam sua comédia. Vários filmes e programas de TV famosos também tiveram o adultério como tema para causar riso; as pessoas simplesmente não pareciam levá-lo muito a sério.

Não era visto como algo muito trágico; em vez disso, era mais frequentemente visto como algo que, bem, até certo ponto, o marido traído, o homem cuja esposa está traindo, é alvo de muito escárnio. A esposa cujo marido está traindo não recebe tanta hilaridade, mas o marido, por outro lado, normalmente é o alvo das piadas. Em nossa sociedade atual, tem havido um pouco mais de controvérsia em relação ao fato de que parecemos ter adotado uma atitude muito mais indiferente em relação ao adultério.

E algumas pessoas parecem pensar que, claro, a variedade é o tempero da vida, e a moral sexual dos nossos dias parece estar disposta a tolerar muito mais aventuras, pode-se dizer, muito mais infidelidade, sejamos francos, do que tolerariam no passado. E, portanto, pode ser difícil para nós entendermos o tipo de horror que os povos antigos associavam às práticas de adultério. É meio difícil até para nós aceitarmos a ideia de matar alguém porque traiu o cônjuge, embora talvez haja algumas pessoas por aí que sentiram vontade de matar um cônjuge infiel em algum momento.

Mas, para a maioria de nós, como sociedade, pelo menos, isso não é levado tão a sério quanto no passado. E parte disso se deve ao fato de termos uma compreensão muito diferente da natureza do casamento em relação às pessoas do mundo antigo. É claro que, como muitos outros crimes na Bíblia, a pena prescrita para o adultério era a morte por apedrejamento de ambas as partes envolvidas.

O cidadão médio do antigo Oriente Próximo, não apenas em Israel, mas também em todas as sociedades vizinhas, não encarava isso levemente. Às vezes, gostamos de caracterizar os israelitas como pessoas boas, íntegras e morais, e todos os seus vizinhos como maus e imorais, e todo esse tipo de coisa. Mas, na verdade, isso era comum em todo o mundo antigo.

Essas ideias são que, se você entrar em um relacionamento conjugal, precisará ser fiel como esposa. Ok, vamos analisar um pouco mais profundamente o que está acontecendo aqui. O casamento no antigo Oriente Próximo.

O que o amor tem a ver com isso, podemos perguntar. O romance não era inédito no mundo antigo. Quer dizer, havia muitos poemas de amor.

O Egito possui algumas coleções famosas dessas coisas. Há poemas de amor em outras sociedades. E, claro, temos o livro dos Cânticos de Salomão no Antigo Testamento, que pode não ser tão romântico quanto às vezes parecemos pensar.

Ainda estamos... o júri ainda está indeciso sobre isso, até certo ponto. Mas, embora existisse esse tipo de ideia de amor romântico, de achar o cônjuge atraente, de querer ter uma parceria, e há alguns casamentos no Antigo Testamento que parecem, de certa forma, resumir o que gostaríamos de ver em um relacionamento conjugal, um tipo de compromisso, um compromisso mútuo, uma parceria e todo esse tipo de coisa. Mas, na maioria das vezes, essa não era a maneira como os povos antigos pensavam sobre o casamento.

O romance não era a base principal do casamento. O casamento no mundo antigo era um acordo contratual. Normalmente, era arranjado pelos pais.

E o principal objetivo do casamento era garantir a transferência adequada dos bens da família de uma geração para a outra. Você casaria seu filho com uma mulher que fosse aproximadamente da mesma classe social e nível social, cuja família tivesse aproximadamente o mesmo nível de riqueza, e então seria possível garantir que não houvesse trapaça ou confusão na transferência de bens dos pais para os filhos. Ora, os casamentos, é claro, também eram a base para alianças políticas.

E isso continuou, é claro, até quase os tempos modernos. Mas a ideia era que não se tratava de quem você amava. Tratava-se do poder ou da influência que se poderia derivar desses relacionamentos.

Portanto, o romance, o amor romântico, não era realmente o principal interesse aqui. Produzir filhos legítimos era considerado o objetivo principal do casamento. E, novamente, isso continuou até os tempos modernos.

E conhecemos a história de pessoas como Henrique VIII e suas lutas para ter um filho e um herdeiro, e para encontrar e obter uma esposa que lhe desse um filho. E isso era muito importante para Henrique porque, claro, ele precisava de alguém para dar continuidade à linhagem real. E esse mesmo tipo de atitude é típico das pessoas do mundo antigo.

Eles precisam de alguém para continuar a transmitir suas propriedades, como a terra, os bens, a casa, todo esse tipo de coisa que acumularam precisa ser passado para a próxima geração. Sabe, em um mundo onde suas questões ou ideias sobre a vida após a morte não eram tão desenvolvidas quanto o tipo de atitude que temos hoje, havia a sensação de que uma das maneiras de garantir a imortalidade era ter suas realizações lembradas e transmitidas de uma geração para a outra. E, portanto, ter filhos legítimos era uma maneira, em certo sentido, de alcançar seu tipo de imortalidade também neste mundo.

Agora, com esse tipo de compreensão do casamento, você pode entender que o adultério seria uma questão um pouco diferente do que seria para nós. Na lei do antigo Oriente Próximo, havia uma certa obsessão com o problema e a prática do adultério. Todos os códigos de leis do antigo Oriente Próximo que temos dedicam atenção substancial ao pecado do adultério.

Os códigos de leis da Assíria Média podem ser os piores. Eles são absolutamente obcecados por eles e por todas as possíveis permutações e todos os tipos de ramificações que podem surgir em um caso de adultério. Então, havia muita preocupação entre os juízes e outros sobre como lidar adequadamente com os casos.

Pensamos em adultério e pensamos em um homem traindo a esposa ou uma mulher traindo o marido. Não é exatamente a mesma forma que os povos do antigo Oriente Próximo pensavam sobre adultério, pois, é claro, eles tinham concepções diferentes sobre o casamento. Portanto, o adultério é essencialmente definido como um homem tendo relações sexuais com uma mulher casada ou noiva.

Não era considerado adultério se a mulher fosse prostituta. Portanto, no antigo Oriente Próximo, um homem podia e, até certo ponto, era esperado que frequentasse prostitutas, e isso não era considerado adultério. Sua esposa podia não gostar, mas ele não era considerado adúltero.

Se um homem tivesse relações com uma mulher que não tivesse um relacionamento sério, bem, provavelmente haveria ramificações, principalmente se o pai dela se envolvesse na situação. Se ela fosse solteira, se fosse filha virgem de alguém de qualquer posição, isso poderia ser muito ruim. Mas também havia casos em que alguém podia ter uma amante, alguém podia ter uma concubina, e concubinato é algo meio mal compreendido.

Uma concubina era uma espécie de esposa de segunda classe, na verdade, é disso que estamos falando aqui. Enquanto uma esposa que tem esse pequeno e simpático contrato de casamento, que estabelece todos os seus direitos e assim por diante, seria considerada a portadora da linhagem familiar, uma concubina geralmente não era considerada dessa forma. Para a concubina, tipicamente, ela tinha um lar, um teto sobre a cabeça, a possibilidade de ter filhos, mas não podia esperar que seus filhos herdassem nada.

Ela não tinha o mesmo tipo de proteção legal que uma esposa teria. Então, sim, às vezes uma concubina era mantida em casa e tratada como se fosse uma esposa. Mas não era exatamente o mesmo tipo de arranjo.

Novamente, há algumas questões sobre isso e como tudo isso funcionava. Mas o que está claro é que as concubinas eram, principalmente, novamente, isso vai variar de pessoa para pessoa, de relacionamento para relacionamento. Mas para muitas pessoas, era apenas um parceiro sexual.

Para outras pessoas, era uma companheira. E para outras, uma concubina era basicamente uma esposa sem contrato. Então, isso variava muito.

Mas se um homem casado tivesse uma concubina, isso não era considerado adultério. Se ele se envolvesse com prostitutas, não era considerado adultério. Se ele se envolvesse com qualquer mulher local, não era considerado adultério.

As penalidades para a prática de adultério por um homem casado que mantém relações sexuais com uma mulher casada variam muito. Normalmente, o que encontramos em todos os códigos legais é que eles geralmente começam dizendo: "Você matará o homem e a mulher". E então começam a adicionar as ressalvas.

Mas se o homem não quiser matar a esposa, não precisa. Nesse caso, o homem com quem ela cometeu adultério também fica livre. Se um homem escolhesse cortar o nariz da esposa, essa era uma espécie de método assírio de fazer as coisas; então, o homem que cometeu adultério também teria o nariz cortado.

Havia também a possibilidade de cortar as orelhas. E é como se esses fossem níveis de gravidade decrescentes, de certa forma. Ele poderia cortar as orelhas dela.

Ela continua sendo sua esposa. Mas não tem orelhas. E todos que a olham sabem que ela era adúltera.

Mas então eles também cortavam as orelhas do homem que havia cometido adultério. Se o homem decidisse vender sua esposa como escrava, o que aparentemente acontecia com bastante frequência, a pessoa com quem ela cometeu

adultério também seria vendida como escrava. Então, os assírios estavam tentando ser um pouco mais equilibrados, eu acho, em sua abordagem a isso, para tentar ser um pouco mais justos.

Sabe, o que é bom para o ganso é bom para o ganso, por assim dizer. Na Bíblia Hebraica, poderíamos esperar que as coisas fossem um pouco diferentes. Poderíamos esperar, mas nossas esperanças provavelmente seriam frustradas.

Porque, no Antigo Testamento, a compreensão israelita do casamento era muito, muito semelhante à dos babilônios, assírios, cananeus ou de qualquer povo ao seu redor. O casamento visava, principalmente, gerar filhos que herdariam seus bens. E há algumas belas exceções.

Sabe, a história de Ana, a mãe do profeta Samuel, eu acho, é um desses belos exemplos. Só uma pequena frase descartável no primeiro capítulo, o primeiro de Samuel, onde temos uma senhora estéril e seu marido tem duas esposas, sabe, e uma delas tem filhos. E como é típico nesses tipos de situações na Bíblia, em que uma esposa tem filhos e a outra não, sempre há uma tensão entre as duas.

Mas Ana chorava e ficava muito perturbada. E um dia seu marido lhe disse: Sabe, não fique tão chateado com isso. Eu não sou mais para você do que ter cem filhos, sabia? Então, sabe, então, é isso.

Então ela quer ser mãe, sabe, porque essa é uma posição honrosa, principalmente se a pessoa tem várias esposas. Então nos lembramos da maravilhosa história de Jacó e suas esposas, onde eles competem para ver quem consegue ter mais filhos. Sabe, ter filhos era a maneira como elas realizavam suas vidas como esposas.

E, nossa, isso soa machista para nós hoje em dia. Mas era mais ou menos assim naquela época. Mas é verdade que os casamentos eram frequentemente arranjados pelas famílias, geralmente para a transmissão de bens, assim como nas comunidades ao redor.

E, como nessas outras sociedades, uma mulher de classe alta seria obtida mediante o pagamento de um preço de noiva. Isso significa que você teria que pagar para ter o direito de ter essa mulher como esposa. Certo.

Então, mas isso só se você for da classe alta, sabe, para a maioria, sabe, para as pessoas comuns, isso provavelmente não era uma realidade. E tivemos essa história maravilhosa do Rei Davi, que queria obter a filha de Saul. Bem, ele não era rei naquela época, mas o General Davi, que queria obter a filha do Rei Saul como sua noiva.

E Saul exigiu os prepúcios de cem filisteus como dote. Sabe, normalmente teria sido, sim, riquezas de algum tipo. Mas, aparentemente, Davi não era particularmente rico naquela época.

As mulheres, por sua vez, traziam um dote para o relacionamento. O dote era uma quantia em dinheiro que as ajudaria a garantir o futuro. Acordos pré-matrimoniais e pré-nupciais eram muito, muito comuns no mundo antigo.

Sabe, nós pensamos nisso como algo moderno e esclarecido. Bem, era muito comum antigamente que as mulheres precisassem de proteção, sabe, e assim elas podiam trazer essa propriedade. E se o marido se divorciasse, elas poderiam levar essa propriedade consigo.

E isso lhes garantiria o sustento. Então, sim, era um acordo muito comercial, muito bem elaborado e com muita burocracia jurídica associada à instituição do casamento naquela época. As mulheres prometidas eram consideradas ligadas aos seus futuros maridos.

A violação do noivado era tratada como adultério. E, claro, esta é a situação que temos com Maria e José no Novo Testamento, onde Maria está prometida a José e depois descobre-se que está grávida. Isso era considerado adultério.

E José podia e tinha o direito de apedrejá-la até a morte, de acordo com a lei do Antigo Testamento. Mas o que a Bíblia diz? Sendo um homem virtuoso, ele decidiu simplesmente repudiá-la em segredo. Em outras palavras, ele vai acabar com o divórcio, acabar com o noivado, divorciar-se dela, podemos dizer, em certo sentido, e permitir que ela se case com o pai de seu filho.

Que cara, que cara. Mas, aparentemente, esse tipo de coisa era mais comum do que imaginamos. Os homens podiam ter uma variedade de parceiras no Antigo Testamento.

Isso não era incomum. E vemos alguns patriarcas bíblicos se envolvendo em trapaças ocasionalmente, e algumas outras pessoas na Bíblia que... Bem, não estou dizendo que isso era incentivado, porque não era.

Mas estava claro que isso acontecia, e era meio que, bem, acontece, sabe, era meio que assumido como um fato da vida que homens faziam essas coisas. E não era. Não era certo, mas não era contra a lei.

As mulheres, por outro lado, eram ligadas aos seus maridos. E elas, uma mulher que tivesse relações com alguém que não fosse seu marido, era culpada de adultério. E quanto à poligamia? Sim.

Assim como a prostituição, a poligamia era permitida no Antigo Testamento, mas não era considerada ideal. A Bíblia claramente apresenta um ideal para o casamento. Esse ideal se encontra no livro de Gênesis, capítulo dois, "um homem, uma mulher para toda a vida".

Esse é o relacionamento ideal. Era o que se esperava. E, claro, muitas variações ocorreram posteriormente .

A poligamia é algo caro, sabe? Ter uma esposa era considerado a norma e, provavelmente, era típico. Ter mais de uma esposa significava ter algum dinheiro, porque você podia se dar ao luxo de ter mais de uma. Muitas vezes, as pessoas pensam na poligamia como um sistema opressor, uma forma de oprimir mulheres pobres.

Mas, na verdade, você tem que se lembrar que, naquela época, com muitas guerras, muitas escaramuças, homens fazendo trabalhos pesados e muitas vezes morrendo jovens, havia muitas mulheres que não conseguiam encontrar um marido porque, sabe, simplesmente não havia homens suficientes para todos. E, nesses casos, você tem que se perguntar o que seria melhor para a maioria das mulheres. Seria melhor ser a quarta, quinta ou sexta esposa de uma pessoa muito rica, ou ser uma mulher solteira nas ruas, mendigando ou se prostituindo? Talvez houvesse alguns trabalhos que ela pudesse ter feito, se tornado uma mulher sábia, talvez, ou algo assim.

Mas sejamos realistas, as oportunidades de carreira para as mulheres naquela sociedade não eram muitas. Então, de certa forma, a poligamia era para os homens; era uma forma de exibir o quão ricos eles eram. Eu realmente não acho que fosse porque esses homens eram garanhões tão obcecados por sexo que eles queriam ter muitas e muitas esposas.

Era mais do que ter muitas esposas, demonstrava que eles eram muito ricos e podiam acolher muitas mulheres e dar-lhes um teto. E alimentá-las e tudo mais. E então , nessas circunstâncias, novamente, o casamento para as mulheres era considerado algo totalmente prático.

O que o amor tem a ver com isso? Não muito , mas ter um teto sobre a cabeça e possivelmente ter a oportunidade de ter um filho que um dia poderia herdar pelo menos uma parte dos bens de um homem rico. Essa era uma oportunidade que muitos deles não podiam desperdiçar. Os homens podiam se divorciar de suas esposas.

De acordo com o Antigo Testamento, eles poderiam divorciar-se por indecência. O que é indecência? Essa era uma grande questão. Realmente não sabemos o que isso pode significar.

E houve uma grande discussão na época de Jesus, à qual voltarei mais tarde, entre duas das principais figuras rabínicas, Hillel e Shamaí. E um dos rabinos disse que indecência significava adultério e que a única base para o divórcio sob a lei era o adultério. O outro disse: Não, indecência significa qualquer coisa que a mulher faça que desagrade ao homem.

E seu famoso exemplo foi que, se ela queimasse seu jantar, ele poderia se divorciar dela. Portanto, há uma grande distância entre essas duas posições. Descobertas textuais no período persa fornecem uma luz interessante sobre as coisas.

Sabe, no Antigo Testamento, presumimos que tudo isso era dominado pelos homens e que eles praticamente tinham o controle e tudo mais. Mas, mais tarde, descobrimos, mesmo no período persa, que não era incomum que as mulheres também se divorciassem de seus maridos. Isso não era inédito mesmo na antiguidade, pois até o Código de Hamurabi fazia concessões para os casos em que as mulheres precisassem se divorciar de seus maridos.

Era um caso muito diferente de um homem se divorciando da esposa. Mas era meio impensável para eles. Mas aparentemente aconteceu.

E encontramos, de fato, documentos legais do período persa que indicam que não era tão incomum que mulheres se divorciassem de seus maridos. E muitas vezes havia acordos, acordos pré-nupciais e políticas que permitiam que elas fizessem isso sem serem reduzidas à pobreza. Então, sim, de certa forma, é surpreendentemente moderno também.

Então, essa é uma breve visão geral da instituição do casamento no antigo Israel. E quanto ao adultério no Antigo Testamento? Bem, não é tão surpreendente. É bastante semelhante ao que encontramos em outras sociedades do antigo Oriente Próximo.

Este mandamento é belo e simples, resumido na Bíblia em poucas palavras: Lotinoth, não cometa adultério. Bonito, simples e direto.

E, novamente, assim como seus vizinhos, o adultério é definido como uma mulher casada tendo relações com um homem que não é seu marido. Devo dizer que muitos estudiosos param por aí. Mas há também o outro lado disso, porque um homem tendo uma relação com uma mulher casada também é considerado adultério.

Então, não é só uma questão de mulheres. Não é só que as mulheres são as únicas que podem cometer adultério. Se um homem tem relações com uma mulher casada, isso também é adultério.

Então , até certo ponto, funciona nos dois sentidos. Homens podem legalmente ter relações sexuais com prostitutas. Já mencionamos isso.

Ou com amantes solteiras de algum tipo. Mas a lei desencoraja fortemente a prostituição. Há lugares onde é dito claramente: não permitam que suas filhas se tornem prostitutas, ou a terra ficará cheia de imoralidade, lascívia e assim por diante.

Os profetas em Oseias... temos uma das declarações mais maravilhosas, creio eu, de justiça ética no Antigo Testamento, onde Deus diz ao profeta Oseias: " Não esperem que eu julgue suas esposas por cometerem adultério, quando vocês mesmos estão por aí cometendo adultério". Então, sim, Deus diz: "Não, não vamos ter um padrão duplo aqui". Vai um pouco além do que a lei diz, porque a lei, de certa forma, permitia um padrão duplo.

Mas Deus deixa claro que esse não é o Seu ideal. A pena prescrita para adúlteros no Antigo Testamento é a morte. O homem que comete adultério, cometendo adultério com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera, deverá ser morto.

Agora, no código de leis assírio, eles têm quase exatamente a mesma declaração. Mas então eles continuam dizendo, mas se o homem não quiser matar sua esposa, etc., etc., etc., a Torá, o código de leis do Antigo Testamento aqui, não faz essa concessão. Mas é bastante claro que esse tipo de coisa era permitido porque temos a maravilhosa história de Oseias e sua esposa, Gomer, que cometeram adultério, aparentemente com vários homens diferentes.

E à medida que você lê a história, o que se torna evidente é que Oseias planejava vender Gômer como escrava. Então, em vez de apedrejar a esposa até a morte, ele demonstra misericórdia. As antigas leis contra adultério, mesmo na Bíblia, protegem o legado familiar, não os relacionamentos familiares.

Os povos antigos não queriam que filhos ilegítimos herdassem suas propriedades. Isso sempre me lembra da história do cuco. Sabe, o cuco encontra um ninho bonito com vários ovos, e o cuco choca primeiro.

E então o que ele faz é empurrar os outros ovos para fora do ninho. E quando a mamãe pássaro volta e vê este cuco aqui, aparentemente ela não consegue diferenciá-lo dos seus próprios filhotes. Então ela o alimenta e cuida dele.

E o cuco fica grande e gordo, voa para longe e faz suas coisas de cuco. Então, essa era a situação que os homens tentavam evitar com suas leis de adultério: eles não queriam um cuco em seu ninho. Eles não queriam que ninguém herdasse suas coisas que não fossem seus descendentes biológicos.

As leis sobre adultério na Bíblia eram severas. E eu já comecei a falar sobre isso, e vou me aprofundar um pouco mais agora. A graça, por outro lado, era abundante para com os adúlteros.

Quantas pessoas no Antigo Testamento foram mortas por cometer adultério? Bem, veja bem, você não consegue imaginar, eu não consigo pensar em nenhuma. Divórcio e escravidão poderiam muito bem ter sido as punições típicas. Se você sabe que sua esposa está cometendo adultério, certamente poderia se divorciar dela, e muito provavelmente os tribunais permitiriam que você a mandasse embora sem o dote ou algo do tipo.

Você provavelmente perdeu isso. Muito provavelmente, isso estaria escrito nos contratos de casamento. Então, temos Oseias e Gômer, temos o Rei Davi, que cometeu adultério.

Davi, é claro, agravou seu adultério com assassinato. E falaremos sobre sua história um pouco mais tarde. Mas, sim, se você ler o Antigo Testamento, não verá nenhuma evidência de que os adúlteros tenham sido apedrejados até a morte.

Estava nos livros. Estava no código de leis. Mas, como mencionei antes, acho que os códigos de leis são mais como uma espécie de ideais e diretrizes para os juízes, em vez de algo imutável.

É assim que você tem que fazer. Havia muito mais graça naquele código de leis do que os fariseus posteriores permitiriam. Várias passagens da Bíblia retratam Deus como um cônjuge ofendido de Israel infiel.

Encontramos isso em Oseias, nos primeiros capítulos, em Jeremias, capítulos dois e três, em Ezequiel 16 e em outros lugares também. Esta é uma das principais metáforas da Bíblia, onde Deus é o marido e Israel é a esposa. É realmente uma apropriação fascinante, particularmente no livro de Oseias.

Oseias reconhece que, na religião de Baal, a adoração a Baal é um sujeito interessante. A palavra Baal significa Senhor, mas também significa marido.

E Baal era considerado, em certo sentido, o marido da terra e o marido de seus adoradores. E no livro de Oséias, Deus se apropria dessa imagem e diz ao seu povo: "Não, eu sou o seu marido, e sou eu quem lhe fornece todas essas coisas boas que você tem". Então, essa imagem aparece várias vezes.

Mas o que Israel faz? Israel é infiel a Deus ao se juntar a todos esses outros deuses e trair o Senhor. Ezequiel é uma das passagens mais belas e cheias de pathos de todo o Antigo Testamento, onde Deus fala sobre como seu coração ficou entristecido pela

infidelidade de Israel, de seu povo, que o traiu repetidamente. E o que Deus faz? Eles dizem: "Ok, você será apedrejado até a morte".

Não, ele diz, eu continuo te aceitando de volta . E ele jura, sabe, ele diz, ok, vou ter que te afastar por um tempo. E você provavelmente está falando sobre o exílio , sabe, mas ele diz, mas eu vou te aceitar de volta para mim novamente.

E às vezes há uma espécie de condição imposta, sabe, se você voltar para mim, eu lhe darei as boas-vindas de volta. Então, aqui, usando esse tipo de linguagem de adultério, Deus está dizendo: sim, você é uma adúltera, mas eu não vou te matar. Eu vou te dar as boas-vindas de volta para casa.

Vou levá-lo de volta a mim. Na época de Jesus, as leis contra o adultério já haviam sido institucionalizadas. Mas parece que, mesmo naquela época, o adultério era frequentemente tratado com leviandade, se as partes prejudicadas assim o desejassem.

Existem alguns adúlteros famosos, mesmo nos tempos do Novo Testamento. Josefo nos conta sobre alguns dos acontecimentos entre os Herodes . Agora, quando a esposa favorita do Rei Herodes, Mariamne, foi suspeita de ser adúltera, fosse ela ou não, ainda há algum debate sobre isso.

Mas Herodes mandou estrangulá-la até a morte usando um dos métodos que eles usavam, que não era o método típico usado para a esposa principal. Mas, de qualquer forma, em vez de apedrejá-la, como diz a Bíblia, muitas vezes todos sabiam o que estava acontecendo e simplesmente ignoravam ou conseguiam ignorar. Herodes, com seu ego, certamente não iria ignorar nada desse tipo.

E ele também temia que sua esposa estivesse conspirando contra ele. Então, naquele caso de João capítulo 8 e naquela história maravilhosa da mulher apanhada em adultério, que pode ou não ser original, há muitas perguntas sobre isso. Mas, de qualquer forma, certamente me parece Jesus.

Mas a história é que eles trazem essa mulher a Jesus e dizem que ela foi pega em flagrante adultério. Agora, a lei diz que ela deve ser apedrejada até a morte. Mas o que você diz? E isso está realmente colocando Jesus em uma situação difícil, porque provavelmente seria muito, muito raro naquela época alguém ser apedrejado até a morte por adultério.

E é até possível que eles nem sequer tivessem permissão para fazer isso sem obter algum tipo de aprovação judicial. E, no entanto, o que eles estão tentando fazer é fazer com que Jesus viole ou repudie a lei do Antigo Testamento. E é isso que eles estão realmente tentando fazer, porque, sim, se Jesus disser: "Ah, não, não podemos fazer isso".

E é tipo, ah, você está dizendo que Moisés era um mentiroso, é? É isso que você está tentando nos dizer aqui? Sabe, você está nos dizendo que podemos simplesmente ignorar as leis de Moisés? Normalmente, eles provavelmente fazem isso de qualquer maneira. Mas, mas sim, era, eles estavam tentando colocar Jesus em uma situação difícil. E, claro, Jesus não ia cair nessa, porque Jesus, em vez disso, diz aquelas palavras maravilhosas: quem estiver sem pecado entre vocês, esse pode ser o cara que atire a primeira pedra.

Certo, então Jesus se abstém de toda essa questão do adultério. E, mais uma vez, vemos isso em alguns lugares diferentes no Novo Testamento. Em Mateus, capítulo 19, temos a questão de qual é realmente a base para o casamento.

Lembre-se, no mundo antigo, a base para o casamento era a transmissão de bens. Então, alguns fariseus aproximaram-se dele e tentaram pô-lo à prova. Perguntaram-lhe: é lícito ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo? E, novamente, este era o debate em curso no judaísmo naquela época.

Temos o Rabino Hillel e o Rabino Shammai. Um deles diz: "Somente se ela cometer adultério". E o outro diz: "Se ela queimar seu jantar, mande-a embora".

E Jesus diz: "Bem, vocês não leram que, no princípio, o Criador os fez homem e mulher?". E ele disse: "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher. E os dois, dois, observem, dois, se tornarão uma só carne."

Portanto, eles não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, enquanto Deus uniu, ninguém separe. Portanto, Jesus não se baseia na lei de Moisés para definir o casamento.

Ele não recorre à prática típica. Ele não participa dos debates rabínicos. Em vez disso, Jesus remonta diretamente à criação.

O que Deus pretende para o casamento? Como Deus o define? Qual é o ideal? O ideal é um homem e uma mulher, juntos para o resto da vida. É claro que isso faz a cabeça de todo mundo explodir. Por que, então, perguntam eles, Moisés ordenou que um homem desse à sua esposa um certificado de divórcio e a mandasse embora? Bem, se Deus pretende que eles fiquem juntos para sempre, então por que Moisés diz que eles podem se separar? E Jesus responde: Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas esposas porque seus corações estavam endurecidos.

Mas não foi assim desde o princípio. Eu vos digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual... E há uma questão de saber se esta linha aqui, aliás, é original, porque não aparece em todos os manuscritos.

E se casa com outra mulher, comete adultério. Mateus, capítulo 19, versículos 7 a 9. Então, essencialmente, o que Jesus está dizendo aqui é que o adultério tem a ver com o rompimento do relacionamento conjugal. Não com quem está traindo quem.

É como o relacionamento foi minado, como o relacionamento foi rompido. Portanto, o casamento com Jesus não tem a ver com seus bens.

Trata-se do seu relacionamento. De duas pessoas se unindo e se tornando uma só. Adultério não é uma interrupção na transferência de bens materiais ou propriedades de uma geração para outra.

O adultério está minando um relacionamento ordenado por Deus, que deveria durar para sempre. Que diferença isso faz, sabe, em nossa compreensão de como o casamento e o adultério devem funcionar. Eu diria, sabe, que Jesus realmente vai ao cerne da questão, mais do que as leis do Antigo Testamento.

Ele está, mais uma vez, apelando ao princípio por trás da lei, ok? Hum, sim. Então, temos pessoas que querem se divorciar porque não se sentem mais compatíveis, ou algo assim. E Jesus nos diz que não era isso que Deus pretendia.

Agora, a propósito, sabemos, é claro, que o divórcio acontece em nossa sociedade. Sabemos que há casos, às vezes, em que o divórcio parece ser, posso dizer, a melhor opção em alguns relacionamentos. Idealmente, não seria assim.

E é isso que Jesus está tentando nos dizer aqui. Idealmente, isso não está certo. Idealmente, isso adultera a instituição do casamento e o que ele deveria ser, entende? Então, não acho que precisamos ser duros e implacáveis com pessoas divorciadas, mesmo com pessoas divorciadas e recasadas.

Não creio que a declaração de Jesus aqui diga que precisamos condenar essas pessoas e expulsá-las da igreja. Em vez disso, creio que o que Jesus está dizendo é que esse é o ideal pelo qual devemos lutar. Assim como no final de Mateus, capítulo 5, Jesus nos diz que devemos ser perfeitos como o nosso Pai que está nos céus é perfeito.

Não creio que algum de nós realmente alcance esse status nesta vida, mas creio que é a isso que todos aspiramos. Assim, em Mateus, capítulo 5, no Sermão da Montanha, Jesus aborda mais uma vez a questão dos Dez Mandamentos e sua compreensão deles. Vocês ouviram o que foi dito: Não adulterarás.

Mas eu vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher com desejo sexual, já cometeu adultério com ela em seu coração. Nossa, Jesus! Por que você diz uma coisa dessas? É, isso soa muito duro. Isso soa muito baixo, sabe, você acabou de condenar

metade da raça humana aqui, sabe? Jesus transfere a questão do adultério do corpo para o coração.

Os rabinos dedicaram muita tinta à tentativa de definir o que era considerado um ato adúltero. E eles meio que oscilavam em algumas dessas questões, assim como os rabinos. Era mais ou menos assim que eles argumentavam.

Era uma espécie de processo dialético. Às vezes, era mais como uma situação de vale-tudo. Mas quais atos seriam considerados adúlteros? E alguns rabinos diziam, sabe, que, bem, você pode imaginar um caso.

E os rabinos, tenho quase certeza de que muitos desses casos que eles estão apresentando são completamente hipotéticos e provavelmente completamente inacreditáveis. Mas houve um debate sobre um caso em que, e, você sabe, um alerta de gatilho, isso... Eu conheci um sujeito que foi afastado administrativamente por compartilhar essa história em uma aula porque alguns alunos se sentiram ofendidos. Mas, de qualquer forma, espero que ninguém me afaste administrativamente aqui por compartilhar isso.

Mas a história é mais ou menos assim. Um homem está no telhado de uma casa rica consertando um vazamento. Ele está fazendo essa ação lá em cima e fica com calor e suor.

Então ele tira a roupa. Fica lá em cima, nu, no telhado, trabalhando. Enquanto isso, a dona da casa sai e decide tomar sol no pátio da casa dela, como era típico naquela época.

Então ela está lá embaixo. Ela tira a roupa, ficando com um belo bronzado. Bem, o homem que trabalhava no telhado é repentinamente pego por uma forte ventania, que o leva para fora da casa, e ele cai bem em cima da mulher, e eles têm contato sexual.

Sinceramente, acho isso impossível. Mas foi assim que os rabinos formularam a questão, certo? E eles dizem, e a questão é: eles cometeram adultério? E eles ficaram discutindo sobre isso. E, finalmente, foi decidido que, bem, ele realmente não pretendia fazer nada, e ela também não.

Então, não, não deveríamos chamar isso de adultério, sabe? Mas a ideia de que eles estariam considerando a ideia de que isso era adultério é meio estranha para nós. Mas para eles, sabe, definir esse tipo de questão era muito importante. Eu me lembro de quando eu era solteiro, há muito, muito tempo.

E entre meus colegas de faculdade que eram cristãos, um dos tópicos de conversa era: até onde você pode ir com sua namorada antes que se torne, tipo, sexo antes do

casamento, sabe? E então, a questão era: o que estamos fazendo com nossos corpos? E o que constitui pecado? Bem, Jesus não se importa com o que estamos fazendo com nossos corpos. Ele está colocando a questão no que está acontecendo em nossos corações, sabe? Estamos sendo tentados ? Estamos sendo atraídos? Estamos apaixonados por outra pessoa além do nosso cônjuge? Jesus diz que está no coração. Luxúria e adultério.

Vamos pensar um pouco sobre isso aqui. Se um homem olha para uma mulher e a deseja, tive um professor no seminário que contava a história de um jovem que ele aconselhou e que estava absolutamente perturbado porque dizia ao professor: "Não consigo me conter. Vejo mulheres bonitas e me sinto tão atraído por elas".

E ele diz: "Sei que estou cometendo adultério em meu coração". E o professor disse: " Bem , temos que analisar o significado dessas palavras" . E até hoje, eu aprecio o que o sujeito disse.

A palavra traduzida aqui como luxúria é cobiçar, epithumeo . Epithumeo é um desejo ardente de possuir algo ou alguém. Não é um capricho passageiro.

Não é disso que estamos falando. Não se trata de achar alguém atraente. Há outro pequeno incidente entre os rabinos, em que um deles viu uma bela mulher gentia e proferiu um juramento sobre, sabe, "louvado seja Deus que criou tamanha beleza" ou algo assim.

E todos os seus amigos rabinos ficaram meio escandalizados por ele expressar sua admiração pela beleza daquela mulher. Aparentemente, não teria sido tão ruim se ela fosse judia. Mas o fato de ela ser gentia parecia lhes causar problemas.

Mas é, quer dizer, isso é adultério? Bem, aparentemente não é disso que Jesus está falando aqui. Pelo contrário, parece que Jesus está falando de um desejo de possuir. Poderíamos dizer, paixão.

Eu realmente acho que é disso que estamos falando. Se você está pensando nisso, se está planejando, você está minando seu relacionamento com seu cônjuge. A luxúria mina a integridade do relacionamento conjugal.

Ter uma paixão por outra pessoa é destruir a integridade do relacionamento que você deveria ter com seu cônjuge. Parece ser exatamente disso que Jesus está falando aqui. Adultério em seu coração, em vez de tentar definir atos adúlteros.

Lembra quando Jimmy Carter deu uma entrevista para a revista Playboy há alguns anos? Isso foi quando Jimmy Carter era... Acho que estou mostrando a minha idade. Ele era o candidato Jimmy Carter na época. O grande destaque sobre Jimmy Carter é que ele foi realmente o primeiro candidato presidencial a exhibir sua fé abertamente.

Eu acredito que ele era muito piedoso. Acredito que ele era cristão. O que isso significa para ele como presidente é outra questão.

Ele era um homem que queria fazer o que era certo. Era um cristão que tentava ser um seguidor de Jesus. A razão pela qual menciono Jimmy Carter é que, nesta entrevista para a Playboy, a revista Playboy perguntou a ele o que um cristão faria em termos de atos sexuais.

Jimmy Carter simplesmente sai às cegas e repassa uma lista completa de coisas que ele achava que os cristãos estariam dispostos a fazer e outras que provavelmente não deveriam fazer. É mais ou menos isso que está acontecendo aqui. Para muitas pessoas, elas estão tentando definir quais atos, quais atos físicos, constituiriam adultério.

Se eu der as mãos a ela, estarei cometendo adultério? Se eu a abraçar, eu a abraçaria de lado? Certo. Frente a frente? Talvez não. Onde traçamos o limite? Jesus diz que o limite é no coração, não no corpo.

O problema não é tanto a ação, mas sim o processo de pensamento que a origina. Então, se algum mágico maligno te hipnotiza e te faz pensar que a assistente linda dele é sua esposa, e vocês vão e começam a se beijar com a assistente linda dele no palco e todo mundo ri de você lá em cima, você não está cometendo adultério, porque isso não tem nada a ver com o seu coração. Coração, é aí que reside o verdadeiro problema.

O coração era considerado a semente da vontade. Isso é algo que, novamente, quando lemos sobre o coração na Bíblia, acho que de certa forma projetamos alguns dos nossos pensamentos modernos, e tendemos a pensar no coração como a semente das emoções. No pensamento dos antigos hebreus, as emoções estavam localizadas em diferentes partes do corpo.

Então, você pode sentir algo na região lombar, certos tipos de sentimentos. Você pode sentir outros tipos de sentimentos nos rins, como culpa. Você pode sentir que seus sentimentos podem surgir do seu intestino ou do seu estômago, não do seu cérebro.

Eles não sabiam o que o cérebro fazia. Eles nem sabiam onde o cérebro ficava. Eles não sabiam o que o cérebro fazia.

Mas o coração geralmente não era considerado a semente de uma emoção, mas sim a semente da vontade, muitas vezes. Então, Jesus está falando aqui sobre cobiçar e cometer adultério no coração, o que significa que você está usando sua vontade em um ato que mina o relacionamento de vocês. Então, novamente, as palavras de Jesus

aqui parecem estar falando de alguém que talvez esteja apaixonado, obcecado pelo conceito de traição.

Eu nem diria talvez fantasiar, mas talvez se envolver em fantasias e entreter fantasias, e não apenas um pensamento passageiro. Agora, é aqui que fica divertido. O que Jesus diz que devemos fazer em relação ao adultério? Jesus não diz nada sobre apedrejar uma mulher até a morte.

Em vez disso, Jesus diz: "Ok, digamos que você esteja tendo esses pensamentos adúlteros. Seus olhos só querem continuar vagando e olhando para aquela senhora ali. Bem, se seus olhos estão lhe causando problemas, arranque esse bebê daí e jogue-o fora."

Se você não consegue evitar que sua mão toque em coisas que não deveria, bem, corte sua mão. Porque é melhor entrar no céu sem uma mão ou um olho do que entrar no inferno com todas as partes do seu corpo intactas. Pois é.

O que isso significa? Novamente, ao longo de Mateus, capítulo 5, Jesus usa o recurso literário da hipérbole. Ninguém entra no céu sem um olho. Ninguém entra no céu sem uma mão.

Não é assim que o céu funciona. Sabe, Jesus está usando uma hipérbole para nos dar um ponto aqui. E o ponto dele é que precisamos estar dispostos a fazer sacrifícios para manter a nossa pureza, a pureza dos nossos relacionamentos.

Agora, se você não consegue assistir televisão sem pensar em como adoraria ter um relacionamento com aquela estrela ou estrelinha bonita, então talvez você devesse desistir da TV. Se você não consegue assistir, bem, se você não consegue entrar em certos sites sem se sentir tentado, então talvez você simplesmente não devesse entrar nesses sites. E já houve pessoas que fizeram isso, e isso virou manchete ocasionalmente.

Esta é uma história que surgiu há alguns anos, causando um grande alvoroço na mídia, porque um dentista em Iowa demitiu uma de suas assistentes por achá-la atraente demais. E, aparentemente, houve um pouco de flerte entre elas. E o homem, sendo cristão, disse: "Detesto fazer isso com você".

Vou te dar uma indenização generosa, mas não posso te ter por perto porque isso está prejudicando meu casamento. Bem, é claro que ela processou, e isso virou manchete, e correu por todo lado sobre o quão perverso esse dentista era, a ponto de demitir essa mulher por ser atraente. Mas o que aconteceu? Bem, na verdade, o caso acabou sendo arquivado pelos tribunais, o que é meio que, sabe, um caso para os mocinhos, porque não era como se ele estivesse jogando ela na rua ou algo do tipo.

Ela era assistente de dentista. Há muitas oportunidades para assistentes de dentista. E ele estava fazendo o que achava melhor.

Ele estava arrancando-a, poderíamos dizer, para salvar a integridade do seu casamento. Em 2010, houve outra história interessante que virou manchete em todos os lugares, porque um pastor sênior de uma megaigreja de Nova Jersey ordenou que todos os seus funcionários excluíssem suas contas do Facebook. Parece que alguns membros da sua equipe tinham se relacionado com antigos amores pelo Facebook, e o pastor sênior decidiu que isso era simplesmente um perigo potencial muito grande e disse: " Se vocês querem trabalhar na minha equipe, precisam excluir suas contas do Facebook."

Se o teu olho te faz tropeçar, arranca-o. É esse o princípio, creio eu, que Jesus está abordando aqui. Mas este não é o único lugar no Novo Testamento onde o adultério é mencionado e, de certa forma, espiritualizado dessa forma.

Em resumo, Tiago tem uma aplicação um pouco mais ampla, algo como adultério espiritual. Lembre-se, falamos sobre como, no Antigo Testamento, Deus frequentemente proclamava que Israel era como uma esposa adúltera, que Ele os amava e queria que eles se comprometessem com Ele, mas eles continuavam traindo com outros deuses. Tiago ressuscita essa imagem no Novo Testamento.

Adúlteros, diz ele, não sabeis que a amizade com o mundo é inimizade contra Deus? Portanto, todo aquele que escolhe ser amigo do mundo torna-se inimigo de Deus. Portanto, amar o mundo, segundo Tiago, constitui trair o Senhor. E assim, mais uma vez, o que vemos aqui é que ele está colocando a questão do adultério no coração, nas atitudes, e não nas ações.

Portanto, é uma abordagem um pouco diferente da de alguns rabinos. Os rabinos estão obcecados em definir atos adúlteros e tentando descobrir o que constitui as várias formas de adultério, mas, em vez disso, no cristianismo e no Novo Testamento, eles deveriam ter estabelecido o ritmo para nós, deveriam ter estabelecido o padrão para nós; infelizmente, muitas vezes não o fizeram. No Novo Testamento, o foco estava mais nas atitudes adúlteras do que nas ações. Pureza de espírito é o que Jesus pede.

Pureza de espírito é o que Tiago está falando. Ter um coração devotado a Deus e não ser dilacerado por outros desejos, e Jesus coloca o mesmo em nossos relacionamentos conjugais, tendo um relacionamento com um cônjuge que não seja dilacerado, não adulterado por outros desejos. Pureza é uma questão da mente, e não do corpo.

Agora, há uma citação adorável que foi atribuída a Martinho Lutero. Na verdade, não consegui descobrir se é mesmo Martinho Lutero ou não, mas sempre gostei dessa citação. Aparentemente, segundo Martinho Lutero, você não pode impedir os pássaros de voarem sobre sua cabeça, mas não precisa deixá-los construir ninhos em seu cabelo.

Lutero reconheceu o fato de que haverá momentos em que, sim, acharemos outras pessoas atraentes. Sabe, Deus não nos dá uma lobotomia quando nos casamos. Haverá momentos em que poderemos nos afastar de alguma forma.

Pode até haver fantasias passageiras, mas Lutero diz, e eu concordo, que você não precisa deixar que elas se tornem obsessões. Existem maneiras de frear essas coisas. Assistir a um filme divertido, dar uma caminhada na floresta, ir à igreja ou ligar para um amigo e dizer: " Ei , você poderia orar por mim?". Há muitas maneiras de diminuir as tentações.

Se estivermos dispostos a reconhecer, e eu sei que isso é difícil às vezes, principalmente nos círculos evangélicos mais conservadores, é difícil admitir que somos humanos. É difícil admitir que, sim, sentimos tentações e que, às vezes, até lutamos contra sentimentos que não são particularmente agradáveis. Não só é difícil admitir isso, como também é difícil ouvir isso.

O triste é que a igreja nem sempre é boa em lidar com esse tipo de coisa. Quando ouvimos que alguém está enfrentando tentações, às vezes descobrimos que existem igrejas que julgam e ostracizam essas pessoas. Precisamos ser capazes de ser abertos uns com os outros.

Precisamos ser capazes de ser vulneráveis e precisamos ser capazes de discutir nossas vidas de pensamento, porque é na vida de pensamento que o pecado começa, e é na vida de pensamento que ele cria raízes. E, como falaremos um pouco mais tarde, se conseguirmos cortá-lo pela raiz, antes que os pássaros façam ninho em nossos cabelos, podemos evitar que escândalos aconteçam mais tarde. Deus quer que tenhamos relacionamentos puros com nossos cônjuges e com pessoas do sexo oposto. É difícil, mas às vezes, e bem, para a maioria de nós, muitas vezes é difícil, mas não estamos sozinhos.

Temos o poder do Espírito Santo. Temos as companhias que Deus nos dá e também temos bom senso. Portanto, esforcemo-nos para ser puros por dentro e, depois, deixemos que o exterior cuide de si mesmo.

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino em seu ensinamento sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 8, Mandamento 7 - Não ao Adultério.